

PRÁTICAS CIENTÍFICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ETNOGRAFIA NOS GRUPOS DE PESQUISA*

SCIENTIFIC PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION: AN ETHNOGRAPHY IN RESEARCH GROUPS

PRÁCTICAS CIENTÍFICAS EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA ETNOGRAFÍA EN LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN

Daniela de Almeida Cônsoli¹

dalmeidaconsoli@gmail.com

Felipe Ferreira Barros Carneiro²

felipefbcarneiro@gmail.com

Amarílio Ferreira Neto¹

amariliovix@gmail.com

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Grupos de Pesquisa; Etnografia.*

INTRODUÇÃO

As disputas presentes na comunidade científica da Educação Física (EF) brasileira, ditam comportamentos e diferentes modos de fazer ciência no campo, além de estabelecer hierarquias entre seus fazeres (TANI, 1989; LOVISOLO, 1995; BETTI, 1996; BRACHT, 1999; FERREIRA NETO, 2005a).

A forma de organização da área em subáreas de pesquisa – Biodinâmica do Movimento (SBM), Sociocultural e Pedagógica (SSCP) – caracteriza os Programas de Pós-Graduação do campo e, conseqüentemente, os Grupos de Pesquisa (GPs) associados a esses programas. (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Os GPs são importantes espaços para o processo de produção e qualificação do conhecimento. Afinal, o desenvolvimento da pesquisa é fundamental para o fortalecimento da ciência e consolidação das áreas (ERDMANN; LANZONI, 2008).

Partindo dessa premissa, surge o seguinte questionamento: Como se dão as práticas científicas desenvolvidas no interior dos GPs, a partir de temáticas e objetos de estudo relativos à SBM e SSCP da EF?

O estudo tem por objetivo investigar e analisar as práticas científicas que se desenvolvem nos cotidianos de GPs da SBM e SSCP.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, constitui-se em uma pesquisa etnográfica.¹ Por meio desse método, é possível produzir dados a partir de uma perspectiva interna ao processo (FLICK,2008), através de uma descrição densa do objeto (GEERTZ, 1989).

A definição dos grupos investigados se configurou em seis etapas, a partir de um mapeamento integrado das bases de dados: Plataforma Sucupira, sites dos PPG, Diretório de Grupos do CNPq, Plataforma Lattes e Qualis-Periódicos da CAPES. Levando em consideração as informações relativas às lideranças dos GPs e suas respectivas produções intelectuais, conforme última Avaliação Quadrienal 2013/2016 do campo da EF.

RESULTADOS PRELIMINARES

Com base nos dados iniciais, foram identificados 89 grupos. Porém, com a aplicação de alguns critérios, à amostra final foi reduzida para 69, sendo: 11 (USP/SP); 23 (UFRGS); 7 (UFPR); 7 (UFSC); 8 (UNESP/RC); 6 (UFMG) e 7 (UFV/UFJF). Assim, de acordo com a produção científica dos líderes de cada grupo, selecionamos um GP de cada subárea como *locus* do trabalho de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os dados preliminares apontam para ausência de estudos que se propõem a fazer uma investigação do campo da EF, a partir de suas práticas científicas no interior dos GPs. Além disso, percebe-se que o uso da Etnografia no campo é passível de questionamentos, principalmente, no que se refere à sua concepção e prática.

Quanto às bases de dados utilizadas, nota-se que as informações disponibilizadas por ambas, são precárias. Sendo necessário um mapeamento integrado dessas fontes que, quando trabalhadas em conjunto, oferecem uma melhor compreensão do perfil da atividade científico tecnológica da EF no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.
- BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *O trabalho do Antropólogo*. São Paulo: Unesp, Paralelo 15, 1998.
- ERDMANN, A. L.; LANZONI, G. M. M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira Certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.316-22, 2008.
- FERREIRA NETO, A. *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.
- FLICK, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- LOVISOLO, H. Mas, afinal, o que é educação física?: a favor da mediação contra os radicalismos. *Movimento*, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 18-24, 1995.
- MANOEL, E. J; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa: Revista de Educação da USP*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, maio/ago. 2011.
- TANI, G. Perspectivas da educação física como disciplina acadêmica. In: II Simpósio Paulista de Educação Física, 1989, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 1989. v. 2, 2-12.

¹ Aplicada inicialmente em estudos das áreas de Antropologia e Sociologia.

